

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ**

**GABRIELE NAYARA DE FREITAS OLIVEIRA**

**MEMÓRIAS DO NAZISMO: MANIFESTAÇÕES NAZISTAS NO SUL DO BRASIL  
NA DÉCADA DE 1940**

**Ribeirão Preto  
2023**

**GABRIELE NAYARA DE FREITAS OLIVEIRA**

**MEMÓRIAS DO NAZISMO: MANIFESTAÇÕES NAZISTAS NO SUL DO BRASIL  
NA DÉCADA DE 1940**

Trabalho de conclusão de curso de História  
do Centro Universitário Barão de Mauá  
para a obtenção de título de licenciada.

Orientador: Me. Rodrigo de Andrade  
Calsani

**Ribeirão Preto**

**2023**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

O47m

Oliveira, Gabriele Nayara de Freitas

Memórias do nazismo: manifestações nazistas no sul do Brasil na década de 1940/ Gabriele Nayara de Freitas Oliveira - Ribeirão Preto, 2023.  
40p.il

Trabalho de conclusão do curso de História do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Me. Rodrigo de Andrade Calsani

Nazifascismo 2. Sul do Brasil 3. Neonazismo I. Calsani, Rodrigo de Andrade II. Título

CDU 94(815.6)

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB<sup>8</sup> 9878

**GABRIELE NAYARA DE FREITAS OLIVEIRA**

**MEMÓRIAS DO NAZISMO: MANIFESTAÇÕES NAZISTAS NO SUL DO BRASIL  
NA DÉCADA DE 1940**

Trabalho de conclusão de curso de História  
do Centro Universitário Barão de Mauá  
para a obtenção de título de licenciada.

Data de aprovação: \_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Me. Rodrigo de Andrade Calsani  
Centro Universitário Barão de Mauá

---

Me. Yuri de Araújo Carvalho  
Centro Universitário Barão de Mauá

---

Dr. Rafael Cardoso de Mello  
Centro Universitário Barão de Mauá

**Ribeirão Preto  
2023**

Dedico este trabalho aos meus pais, e a  
minha irmã mais velha.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de dedicar este agradecimento a pessoas especiais que tornaram esta jornada acadêmica possível:

Aos meus pais, Elza e Adenilson, por seu apoio incondicional ao longo dos anos. Suas palavras de encorajamento e amor foram a força motriz por trás de cada passo que dei nesta jornada. Sem o apoio de vocês, isso não teria sido possível.

À minha irmã mais velha, Aline, por estar sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando, independentemente dos desafios que enfrentamos. Sua presença e apoio foram inestimáveis.

Ao meu querido Rafael Ryu por ter estado ao meu lado em todos esses anos e ter me dado forças e apoio em todos os momentos.

Ao meu dedicado orientador, Rodrigo de Andrade Calsani, que não apenas me orientou nesta pesquisa, mas também me desafiou a crescer academicamente. Suas orientações e insights foram cruciais para o sucesso deste trabalho.

Agradeço a mim mesmo por ter persistido, superado obstáculos e acreditado no meu potencial, este trabalho é uma prova do meu comprometimento e dedicação à pesquisa. E também agradeço a Deus e aos meus guias por me guiarem e iluminarem nesta jornada.

A todos vocês, o meu mais profundo agradecimento. Esta monografia é resultado do esforço coletivo e apoio que recebi ao longo desta jornada

“Até os malditos precisam contar suas histórias”

**(HARDIN SCOTT)**

## RESUMO

O presente trabalho, partindo de revisão bibliográfica e análise de fontes, procura compreender e expor a difusão do Nazifascismo pelo Brasil, que fora o país que teve a maior célula Nazista fora da Europa, durante as décadas de 1930 e 1940. Com foco principal na região sul do país, onde há uma grande concentração de imigrantes alemães que, de forma contundente, preservavam suas raízes germânicas, o que de certa forma culminou para que estes indivíduos respondessem ao “chamado alemão” vindo do Partido Nazista da Alemanha que procurava reunir os irmãos de pátria pelo mundo. A ideologia Nazifascista se espalhou por essa região brasileira, de tal forma, que manifestações de apoio eram realizadas. O governo da época estava nas mãos de Getúlio Vargas que por um período, deixou que o Partido Nazista funcionasse no Brasil até sofrer pressão dos Estados Unidos. Após isso, o partido foi proibido e colocado na clandestinidade. A pesquisa aborda como os ideais permaneceram com o passar do tempo e como foram se modernizando até os dias de hoje, onde o Neonazismo vem tomando espaço e sendo motivo de preocupação para a sociedade brasileira.

**Palavras-Chave:** nazifascismo; Brasil; partido nazista.

## SUMMARY

The present work, based on a bibliographical review and analysis of sources, seeks to understand and explain the spread of Nazi fascism throughout Brazil, which was the country that had the largest non-Nazi cell in Europe, during the 1930s and 1940s. With a main focus on the southern region of the country, where there is a large concentration of German immigrants who, in a resounding way, preserved their Germanic roots, which in a certain way resulted in these individuals responding to the “German call” coming from the Nazi Party of Germany that sought to bring together brothers and sisters across the world. The Nazi-fascist ideology remained in this Brazilian region, to such an extent that demonstrations of support were held. The government at the time was in the hands of Getúlio Vargas, who for a period allowed the Nazi Party to operate in Brazil until it came under pressure from the United States. After that, the party was banned and placed underground. The research addresses how the ideals were oriented over time and how they were modernized until today, where Neo-Nazism has been taking space and being a cause for concern for Brazilian society.

**Key words:** nazi-fascism; Brazil; nazi party.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Notícia da prisão de oito pessoas em encontro neonazista</b>	<b>13</b>
<b>Figura 2 - Notícia de adeptos ao neonazismo em Caxias</b>	<b>14</b>
<b>Figura 3 - Membros do NSDAP no Paraná</b>	<b>16</b>
<b>Figura 4 - Imigrações para o Brasil entre 1824-1939</b>	<b>21</b>
<b>Figura 5 - Exemplar do jornal alemão Deutscher Morgen</b>	<b>23</b>
<b>Figura 6 - A proibição de falar idiomas dos países do Eixo</b>	<b>29</b>
<b>Figura 7 - Membros da Juventude Hitlerista em cidade do interior de São Paulo</b>	<b>31</b>
<b>Figura 8 - Colin Jordan e sua esposa fazem a saudação Nazista em Londres em 1965</b>	<b>33</b>
<b>Figura 9 - Cartazes espalhados por adeptos do Neonazismo em cidade do estado de Santa Carina, no Sul do Brasil</b>	<b>35</b>
<b>Figura 10 - Roberto Alvim durante seu discurso em comparação a Joseph Goebbels, durante um também discurso</b>	<b>36</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 O PASSADO SE FAZ PRESENTE .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Os antecedentes e o surgimento do nazismo .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 A imigração dos alemães .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 O integralismo .....</b>	<b>24</b>
<b>3 Proibições e perpetuação .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1 O neonazismo .....</b>	<b>32</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vários escritos voltados para o Nazifascismo foram elaborados no decorrer dos anos para que, assim, pudéssemos entender a ideologia de tal movimento que tinha como características contundentes a supremacia da raça ariana, o antissemitismo junto da perseguição e eliminação das raças tidas como inferiores, a criação do “espaço vital” para que aqueles considerados arianos puros pudessem construir seu vasto império (DIETRICH, 2007).

Tendo isso em vista, neste presente trabalho será analisada a capilarização do Nazifascismo para além das fronteiras europeias, com enfoque para o Brasil, principalmente a região sul do país, que é marcada por uma forte imigração de germânicos, durante as décadas de 1930 e 1940.

Ana Maria Dietrich, autora de destaque utilizada nesta monografia, aponta em seus escritos de 2013, que o Partido Nazista esteve presente em 83 países e contava com mais de 29 mil integrantes mundo afora, incluindo o Brasil (DIETRICH, 2007). Isso por sua vez nos causa um grande interesse, ao pensarmos que vários países com realidades e histórias diferentes tiveram um ponto em comum, que foi a disseminação do Nazifascismo em seu território durante as décadas de 1930 e 1940.

É interessante ressaltar que o Brasil foi o país, dentre esses 83 países que contavam com a presença do Partido Nazista, com um número surpreendente de 2900 filiados (DIETRICH, 2007).

O que teria tornado o Brasil propício para uma disseminação tão significativa? Alguns autores, como Dietrich e Rene Gertz, sustentam a hipótese que será discutida na presente monografia segundo a qual tal acontecimento relaciona-se com a grande imigração germânica que acometeu o país; além do próprio governo, durante o período de Vargas, que em um primeiro momento teria fechado os olhos para a propagação do partido e de suas ideias em terras brasileiras (DIETRICH, 2007). Além disso, o próprio Getúlio teria uma inclinação para as ideias que eram defendidas pelo Nazifascismo, o que também teria facilitado tal difusão (GERTZ, 1987).

<sup>1</sup>Dessa maneira, torna-se imprescindível a análise de como ocorreu a propagação dos ideais Nazifascistas e o funcionamento do Partido Nazista dentro

---

<sup>1</sup> Esta monografia irá abordar e discutir genuinamente a existência de células Nazistas e difusão de seus ideais durante a década de 30 e 40, e ao longo do trabalho também será abordado o surgimento do Integralismo como uma raiz advinda do Nazifascismo.

do território brasileiro, além das raízes que se fincaram aqui e que se estendem até o momento atual da sociedade.

Em junho de 2023, fora noticiado pelo Jornal Band que 3 jovens foram presos no Rio Grande do Sul por estarem portando materiais de cunho Nazista e Fascista, e ambos faziam parte de uma rede supremacista que agia pela internet, os indivíduos eram incumbidos que procurar e aliciar novos membros para a rede supremacista gaúcha, um dos indivíduos já tinha sido investigado por tramar um atentado a uma escola gaúcha.

Tendo essa notícia em vista fica claro que os ideais Nazifascistas estão sendo difundidos até a atualidade o que nos permite pensar na importância social que essa monografia representa, afinal, ideologia, atos e discursos danosos que condenaram a humanidade no passado vem se repetindo e ganhando mais um novo recorte, e com o trabalho em questão mais um olhar crítico sobre tal, ganha forma.

Importante ressaltar que vários outros trabalhos abordando o tema aqui discutido já foram realizados no passado como, por exemplo, os escritos de Ana Maria Dietrich, uma autora de crucial importância para este trabalho, além dos livros de Rene Gertz, e as teses de Caroline Kraus Luvizotto. Nossa monografia busca contribuir para que essa linha de estudos continue em foco e ganhando cada vez mais conteúdo, dando, também, um maior destaque para estudos voltados à um recorte regional mais característico, como aqui abordado, já que a disseminação de tais ideais pelo Brasil vem ganhando uma nova onda de acontecimentos.

O tema da monografia em questão fora escolhido devido a vivência que tive com parte da minha família que é proveniente do sul do Brasil e tem ascendência alemã, e por vezes, no período da infância já ter escutado histórias a respeito, o interesse para essa pesquisa nasceu em cima deste cotidiano vivenciado no passado.

Para a contemplação de tal tema, elaboraremos um arcabouço teórico conceitual estruturado a partir das dimensões histórico-políticas atinentes ao conceito de Nazifascismo e suas ramificações brasileiras, dialogando com autores como Caroline Kraus Luvizotto (2009), Rene Gertz (1987), Ana Maria Dietrich (2007), dentre outros, especialistas na difusão do Nazifascismo para além da Europa.

Por conta disso, mobilizaremos metodologias de análise qualitativas, voltadas para o escrutínio de fontes primárias e secundárias, tais como a revisão bibliográfica com foco em artigos, teses e livros, como “Nazismo Tropical? O Partido Nazista no Brasil” (2007), de Ana Maria Dietrich, “O fascismo no Rio Grande do Sul”

(1987), de Rene Gertz, além de imagens de jornais que remetem à época abordada e notícias que abordam o Neonazismo nos dias atuais, como bases para uma nova promulgação dos ideais supremacistas.

A presente monografia se divide em dois capítulos. No primeiro capítulo - O passado se faz presente – são apresentadas notícias sobre células Neonazistas nos dias atuais, além de pontuar os antecedentes e o surgimento do Nazifascismo propriamente dito, relatando sobre as ações iniciais tanto por parte de Mussolini na Itália, quanto por parte de Hitler na Alemanha. Logo em seguida, é abordada a questão da imigração alemã para o Brasil: tal movimento começou no século 19, perdurou até o século 20, e com isso inúmeras colônias alemãs foram formadas, principalmente no sul do Brasil, onde sua cultura germânica fora mantida firme. Adiante, é posta em xeque a questão do Integralismo, que fora usado como uma um aporte para os alemães nascidos no Brasil, que não eram aceitos de forma regular dentro do Partido Nazista.

No segundo capítulo - Proibições e Perpetuações - São analisadas as relações entre o governo de Getúlio Vargas e Adolf Hitler, além de abordar as medidas que o Governo Varguista tomou em relação ao Partido Nazista no Brasil, como a proibição do próprio, além do impedimento do uso dos idiomas alemães e italianos, por serem pertencentes aos países do Eixo, aos quais o Brasil, naquele dado momento, havia declarado guerra e se colocado ao lado dos aliados. E por seguinte, são analisados os desdobramentos do Nazifascismo, atualmente, que vem com uma nova face, o Neonazismo.

## 2 O PASSADO SE FAZ PRESENTE

Figura 1 – Notícia da prisão de oito pessoas em encontro neonazista



# Oito pessoas são presas após polícia acabar com encontro de neonazistas em sítio de SC

Criminosos teriam escolhido para o encontro o município de São Pedro de Alcântara, na Grande Florianópolis, por ser a primeira colônia alemã em Santa Catarina.

**Por Caroline Borges e John Pacheco, g1 SC**

15/11/2022 13h08 · Atualizado há 3 meses

Fonte: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/11/15/encontro-de-neonazistas-e-frustrado-pela-policia-civil-e-oito-pessoas-sao-presas-em-sc.ghtml>.

Figura 2 – Notícia de adeptos ao neonazismo em Caxias

COMBATE À INTOLERÂNCIA

## Neonazismo segue atraindo adeptos em Caxias e região

Casos de violência e movimentos envolvendo grupos extremistas são rotina na Serra

🕒 05/01/2023 - 18h23min

BRUNO TOMÉ



Operação recente da Polícia Civil prendeu oito homens que faziam parte de célula neonazista, sendo um deles da Serra

Reprodução / TV Globo

Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2023/01/neonazismo-segue-atraindo-adeptos-em-caxias-e-regiao-clby0leyr009c0181qh8s4ppv.html>.

As notícias acima mostram como movimentos radicais pautados nas antigas ideias difundidas pelo partido Nazista durante as décadas de trinta e quarenta, vem ganhando adeptos e se espalhando pelo Brasil e forma natural em pleno século XXI.

Vale ressaltar que os adeptos parecem não se intimidar com as consequências que tais atos podem gerar, afinal a Lei 7.716 do ano de 1989, contida na Constituição, prevê reclusão de dois a cinco anos para aqueles que fabricarem, comercializarem, distribuírem e ou veicularem quaisquer símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para a divulgação do nazismo.

René Gertz (2013) relata que “com a garantia das liberdades democráticas, parece ter incentivado grupos que até então não ousavam manifestar publicamente opiniões” (p. 94).

Este trabalho de conclusão de curso tem como propósito estabelecer como pesquisa a difusão nazista no sul do Brasil durante os anos de 1930 e 1940 e como isso perdura até hoje.

Por sua vez este capítulo tem como objetivo explicar o surgimento e as raízes do nazismo como corrente ideológica.

## **2.1 Os antecedentes e o surgimento do nazismo**

O partido nazista teve um espaço notório em meio a sociedade sulista do Brasil, porém para melhor compreensão de como isso se deu, é necessário olhar para o passado de forma atenta e entender como os ideais nazistas, e primeiramente fascistas, surgiram, além disso é de suma importância contextualizar o que antecedeu tais ideologias.

**Figura 3 – Membros do NSDAP no Paraná**



Fonte: Arquivo público do estado do Paraná, 1937.

A imagem acima retrata os membros da célula paranaense do NSDAP, Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei, na qual é possível perceber alguns atributos adotados pelos membros, proveniente do Partido Nazista Alemão, como as braçadeiras contendo a suástica e os uniformes pensados para que se equiparassem ao dos nazistas alemães, de fato.

A Grande Guerra fora um conflito que envolveu vários países ao redor do mundo e teve um período de quatro anos, começando em 1914 e tendo seu fim em 1918. Ainda no século XIX, as potências europeias disputavam entre si as matérias-primas, território e o mercado consumidor de lugares como a África, a Ásia e a Oceania, tais ações ficaram conhecidas como disputas Imperialistas e uma das causas da Primeira Guerra Mundial. Além disso, as disputas econômicas e militares entre as potências europeias aumentaram as tensões do período. A Guerra Franco-Prussiana e a região da Alsácia-Lorena (que passaram a pertencer à Alemanha) demonstram o sentimento de revanchismo dos franceses no período citado. Além disso, a Alemanha, o Império Austro-Húngaro e a Itália formaram a Tríplice Aliança, na qual envolvia acordos financeiros e militares. (SONDHAUS, 2013)

Por sua vez, a França, temendo ataques vindos da Alemanha, procurou seus próprios aliados e assim se juntou ao Reino Unido e à Rússia, formando, a Tríplice Entente. Com essas alianças, as tensões aumentaram de forma avassaladora, Rússia e o Império Austro-Húngaro disputavam a região dos Balcãs para assim poderem exercer suas respectivas ideologias nacionalistas e explorações econômicas. Esse movimento de anexações e disputas de territórios criavam um tenebroso clima de guerra aos arredores da Europa:

Enquanto passeava pela cidade, em carro aberto, o arquiduque sobreviveu a uma primeira tentativa de assassinato por volta das dez da manhã, mas continuou seu itinerário, e cerca de 30 minutos depois foi baleado a queima roupa, e morreu. (SONDHAUS, 2013, p. 53)

A morte do arquiduque Francisco Ferdinando, por parte de um integrante da Mão Negra - organização nacionalista de origem servia - marcou o começo da Primeira Guerra Mundial, um conflito marcado por ataques marítimos, aéreos e terrestres, além do uso das trincheiras, as quais deixaram milhões de mortos e feridos.

Ao fim da Grande Guerra<sup>2</sup>, a Tríplice Aliança caiu e as consequências vieram por meio do Tratado de Versalhes:

No Tratado de Versalhes os termos impostos à Alemanha incluíam, além da indenização pelos prejuízos causados durante a guerra aos países da Tríplice Entente (aliança entre Reino Unido, França e Império Russo), a perda de uma parte de seu território para nações fronteiriças, de todas as colônias sobre os oceanos e sobre o continente africano. A Alemanha também ficou obrigada a renunciar a todos os seus grandes navios de carga e a entregar suas principais minas de carvão. Recursos financeiros e bens particulares e privados de cidadãos alemães em outros países foram confiscados, o que nunca havia sido feito em nenhum outro tratado internacional anterior. (PORTO; SILVA, 2019, p. 3)

E com isso, o sentimento que restava aos países vencidos era de impotência, fraqueza e derrota, dando espaço para que ideologias nacionalistas surgissem pela Europa, como o fascismo e o nazismo.

O fascismo foi um movimento ideológico (e partido político) que teve sua origem na Itália (1919) com características totalitárias (contra a esquerda e antimonárquico) provenientes de um momento conturbado que a Itália passava. Tal situação era consequência da Primeira Guerra Mundial, segundo Renata Queiroz Brito, Joeline de Sousa e João Pedro Ferreira (2018, p. 3):

A crise econômica na Itália provoca então um achatamento e um empobrecimento das classes médias, pequenas e a média burguesia e inflama os conflitos sociais. O futuro agora parecia incerto para boa parte da população italiana. Tirando vantagem dessa realidade, os nacionalistas, depois fascistas, começam a alimentar a insatisfação das classes que agora encontravam-se insatisfeitas com as novas posições.

Devido ao grande desgosto que a burguesia italiana vivia, trabalhadores rurais e industriais também se mostravam insatisfeitos, afinal, promessas antes feitas

---

<sup>2</sup> Não detalharemos a Primeira Guerra Mundial, pois o objetivo da pesquisa é demonstrar a formação do sentimento nazista, pós-conflito mundial e sua expansão para o Brasil.

para eles como melhoria de salários e reforma agrária, não foram cumpridas devido a derrota da Itália no grande conflito. Os novos ideais disseminados pelo novo partido que nasceu em 23 de março de 1919, ganharam grande atenção da população. Inicialmente recebeu apoio de grandes latifundiários, porém, após a Marcha sobre Roma, o partido dirigido por Benito Mussolini, conseguiu entrar no subconsciente da população, que clamava por algo novo que os tirasse do limbo que vivia.

Mussolini conseguiu fechar o Congresso italiano, o que culminou no desmonte da democracia, e assim, estabelecer seu governo. Importante ressaltar que o fascismo não teria chegado ao poder total sem o apoio das massas, Queiroz, Sousa e Ferreira (2019) salientam que "sem a participação política dos cidadãos comuns, o fascismo não teria se consolidado" (QUEIROZ, SOUSA, FERREIRA, 2019, p. 4).

Na Alemanha, por sua vez, o nazismo surgiu também após a Grande Guerra. Inspirados em ideias ultranacionalistas que já eram difundidas por Otto Von Bismarck durante a unificação alemã, a Alemanha se encontrava em ruínas, afinal seu território estava destruído e sua economia totalmente em déficit. Assim como o fascismo, o nazismo tinha algumas características como o totalitarismo, o anticomunismo, o militarismo, a exaltação da guerra, além de características específicas como a exaltação da raça ariana, tida como superior, e o antissemitismo, esse último se embasava no ódio e na discriminação contra aqueles vistos como semitas, ou seja, os judeus.

Assim como o fascismo de Mussolini, o nazismo, chefiado por Adolf Hitler, apelou para a população fragilizada pela guerra, para assim conseguir chegar ao poder de forma democrática.

Decidido a chegar ao poder por meios legais, Hitler busca demonstrar para o desempregado fragilizado, marginalizado, pequenos burgueses empobrecidos, escalões militares, e a alta burguesia, que o nazismo é a solução. Na época em que a ordem capitalista é combatida pelos comunistas, o nazismo passa a ser visto pela burguesia alemã como mal menor. (CAETANO, 2010, p. 3)

Apesar da tentativa de chegar ao poder de forma democrática, Hitler foi derrotado ao concorrer à presidência, porém, ele acabou sendo nomeado Chanceler, devido à pressão feita ao presidente Hindenburg por parte dos militares e empresários, que sentiam medo de uma possível ameaça comunista. No entanto, os momentos de Hitler como Chanceler alemão duraram pouco, pois no ano seguinte ele se tornou o Führer da Alemanha, devido a morte de Hindenburg.

Com todo o poder em mãos, Hitler começou a nazificação da Alemanha, onde tudo era controlado, o uni partidarismo foi estabelecido, as políticas expansionistas ganharam forma e a busca pelo chamado "espaço vital" começou. Além disso, leis raciais começaram a ser impostas, privando minorias de uma vida digna; a indústria bélica ganhou força, tirando a Alemanha do estado econômico crítico que ela se encontrava, e isso por sua vez, fomentava a esperança dos indivíduos alemães, que assim como os italianos com o fascismo, apoiaram a ascensão nazista no governo:

[...] vale ressaltar que a população da Alemanha, envolvidas pelo sentimento de impotência e humilhação, provocados pela derrota na guerra e pelas imposições do Tratado de Versalhes, apoiou o movimento, unindo-se ao corpo representativo de "as chamas que não apenas iluminam o final de uma velha era, mas lançam suas luzes sobre uma nova. (CAETANO, 2010, p.3)

Assim como já mencionado, o nazismo tinha como característica contundente a questão da raça ariana, e cabe aqui mencionar o que isso implicava para os adeptos do Nacional Socialismo de Hitler. A raça superior, tão defendida por Hitler era pautada no *darwinismo racial*, que defendia que determinadas raças, como a do homem branco, eram superiores às outras. Em seus discursos Hitler deixava claro que a raça vista como ariana, era a raça pura, digna de se viver na Alemanha.

Na concepção daquele que se tornaria um dos maiores ditadores e representantes da extrema-direita, a raça ariana é a única que alcança a civilização, simplesmente porque ela não se "misturou" e assim prevaleceu sobre as outras que se misturaram. A raça ariana é limpa, guerreira e forte. (PEREIRA *et al.*, 2020, p. 548)

Tal concepção de raça pura deixou evidente que os considerados impuros não cabiam nos padrões impostos pelo governo nazista.

Enquanto isso no Brasil, as relações políticas e econômicas com a Alemanha se consolidavam, e segundo René Gertz (1987), "no início de 1934, uma delegação alemã, que posteriormente visitou outros países, veio ao Brasil tratar de assuntos econômicos" (GERTZ, 1987, p. 61).

A relação entre os dois países era vista como amistosa e também pacífica. O presidente da época, Getúlio Vargas, colaborava com o governo alemão, muitas vezes comercializando cargas de café, para ajudar nas campanhas de inverno; e além disso, enviou policias brasileiros à Alemanha para que pudessem treinar junto a Gestapo, assim ajudando a organização alemã contra aqueles vistos como

indesejados. Um exemplo dessa colaboração entra as duas organizações policiais de ambos os países fora o caso de Olga Benário, mulher do líder comunista Luís Carlos Prestes, que era alemã de ascendência judaica, comunista, que fora presa e deportada de volta a Alemanha e encarcerada em um campo de concentração.

O governo brasileiro demonstrava ter muito prestígio pelos alemães que aqui estavam, Gertz (1987) afirma que "nos estados do Sul, o governo federal determinava às altas autoridades federais, que prestigiassem as festividades da população teuta<sup>3</sup>" (GERTZ, 1987, p.65).

Tais atos promovidos pelo governo visavam, de certa forma, criar um bom clima entre os dois países, assim favorecendo as relações, e com isso, os ideais nacionais socialistas também começaram a difundir-se entre a população brasileira.

O Landesgruppe do NSDAP (grupo nacional do Partido Nacional Socialista) no Brasil funcionou legalmente de 1928 a 1938, quando foi proibido. O partido, até 1933, priorizou o combate ao comunismo e o favorecimento das eleições de Hitler. (DIETRICH, 2007, p. 153)

Os adeptos ao Nacional Socialismo, se aproveitaram da estrutura formada pelas colônias alemãs no Sul, que mantinham suas raízes e tradições, para que os ideais fossem disseminados entre a população.

Um dos oficiais que participaram da 'nacionalização' em Santa Catarina afirma que em Blumenau regulamente se realizavam festas nazistas, e é inegável que os "partidários" do lugar, como de qualquer outro promoviam festas e que os ambientes em que se realizavam eram enfeitados com suásticas. (GERTZ, 1987, p. 87)

Mesmo com os anos que se passaram, podemos perceber com as notícias descritas no início do capítulo, que o Nacional Socialismo, ou popularmente conhecido como nazismo, ainda se mantém vivo entre parte da população sulista do Brasil.

## **2.2 A imigração dos alemães**

Para que possamos entender as ideias nazistas disseminadas pelos membros do partido e seus respectivos adeptos, como por exemplo, as ideias sobre a raça ariana, no sul do Brasil, voltemos para a imigração alemã no século XIX.

---

<sup>3</sup> Teuta é a designação dada aos grupos que descendem de alemães que vieram a se estabelecer no Brasil.

A tabela abaixo demonstra a quantidade de imigrantes de algumas partes do mundo no decorrer de alguns anos do século XIX e início do século XX.

**Figura 4 – Imigrações para o Brasil entre 1824-1939**

Tabela I – ALGUNS GRUPOS DE IMIGRANTES NO BRASIL (1824–1939)

Decênio	Imigrantes					Total
	Italianos	Portugueses	Espanhóis	Alemães	Japoneses	
1820–29	–	–	–	2.326	–	2.326
1830–39	180	261	–	207	–	648
1840–49	5	491	10	4.450	–	4.956
1850–59	24	63.272	181	15.815	–	79.292
1860–69	4.916	53.618	633	16.514	–	75.681
1870–79	47.100	67.609	3.940	14.627	–	133.276
1880–89	276.724	104.701	29.066	19.201	–	429.692
1890–99	690.365	215.354	164.193	17.034	–	1.086.946
1900–09	221.394	199.586	121.604	13.848	861	557.293
1910–19	137.868	318.481	181.657	25.902	24.432	688.340
1920–29	106.835	301.915	81.931	75.839	58.284	624.804
1930–39	22.170	102.744	13.746	27.629	99.222	265.511
Total	1.507.581	1.428.032	596.961	233.392	182.799	3.948.765

Fonte: GERTZ, 1987.

No ano de 1822, a população brasileira - recém independente - era composta por indígenas, negros, portugueses e os mestiços, resultado da união dos três primeiros povos. A partir desse momento, o país incentivou novos fluxos migratórios, e o povo alemão fora um dos entres vários que para aqui migraram.

[...] os alemães foram os primeiros imigrantes que vieram após a independência. Estes primeiros imigrantes destinavam-se ao sul do Brasil (Rio Grande do Sul), aonde chegaram em 1824, de modo que uma parte da população de origem alemã já tinha, em 1940, uma tradição de 116 anos no país. (GERTZ, 1987, p.18)

Além disso, a imigração por alemães no Sul do Brasil se deu por um fato interessante e importante a ser citado:

O Brasil precisava ocupar a região sul, pouco explorada até o século XIX, devido à dificuldade de acesso, sobretudo o litoral. A região próxima as colônias espanholas, corria o risco de ser invadida pelos castelhanos. (BRAUN, 2010, p. 17)

Com isso, o governo de Dom Pedro I oferecia passagem subsidiada, cidadania brasileira, terras livres, lotes de suprimentos básicos, além de ferramentas para o trabalho. Tais ofertas eram propagadas pela Alemanha afim de conseguir convencer os indivíduos a imigrarem para as terras brasileiras, o que se tornava algo mais fácil a ser concebido por eles, afinal, o território alemão passava pelo processo

de unificação, na qual gerava conflitos, ademais muitos estavam sem emprego e sem meios para sustentar suas famílias devido ao êxodo rural que fora impulsionado pela industrialização; no mais, a busca por melhores condições de vida fora da Europa impulsionou a imigração.

René Gertz (1987), por sua vez, sugere que "cálculos alemães e teuto-brasileiros, estabeleciam que nos anos 1830, havia entre 5 e 10% de indivíduo nascidos na Alemanha no sul do Brasil".

Nas cidades que compunham as colônias alemães estabelecidas, o uso da língua alemã era usual e ensinado nas escolas, além disso vários clubes criados por alemães para difundir a literatura teuta, para o ensaio de canto, teatro, tiro ao alvo e outras atividades foram criadas (85 clubes sociais alemães em Santa Catarina apenas no ano de 1936). Além disso, uma imprensa de língua alemã circulava pela sociedade sulista brasileira.

Figura 5 – Exemplar do jornal alemão Deutscher Morgen



Fonte: JORNAL ALEMÃO. **Deutscher Morgen**. 1932. Disponível em:  
<https://bibdig.biblioteca.unesp.br/items/21c14a76-3a48-48f8-ae68-0d7ffc2fd7f8>. Acesso em: 16 mar.  
 2023.

A imagem anterior é o Deustcher Morgen, um jornal de São Paulo, mas ele também teve circulação no Rio Grande do Sul, era publicado periodicamente durante a semana, por vezes continha publicações que disseminavam os ideais defendidos pelos nacionais - socialistas.

Em Porto Alegre os primeiros nazistas agiam de maneira extremamente agressiva. Já em 1931 o cônsul alemão relatava que os poucos nazistas locais ameaçavam os que pensavam de maneira diferente, em especial livreiros que expunham nas vitrines livros que não lhes agradava. (GERTZ, 1987, p. 82)

Em uma carta para o cônsul alemão, datada em 2 de janeiro de 1934, Robert Soehntgen, diretor de uma escola alemã, tida como a principal de Joinville, relatou:

[...] os grupos locais da NSDAP que se formaram em Santa Catarina são quase sem exceção recusados tanto pelos alemães natos quanto pelos teuto-brasileiros, em parte porque os líderes falharam, em parte porque agiram sem tato. (SOECHTING, 1934)

Tantos os alemães natos, quanto os nascidos aqui tidos como teuto-brasileiros, na maioria das vezes, se opunham ou se mantinham neutros em relação aos atos praticados pelos adeptos e membros do partido nazista. Para os alemães residentes no Brasil e seus filhos nascidos em solo brasileiro, outro cenário ideológico começava a se expandir, uma nova vertente de ideais nacionais-socialistas, o integralismo.

### **2.3 O integralismo**

Como se sabe, os alemães das colônias no sul do Brasil, mantinham uma forte ligação com suas tradições e cultura, assim como suas raízes, com isso, fortaleciam a questão identitária entre si, e isso acabava facilitando a difusão de ideias de cunho nazista entre eles, sobre isso Caroline Kraus Luvizotto aborda:

O caráter de preservação étnica alemã dos nazistas era a grande arma dos partidários no sul do Brasil. Em nome da perpetuação dos vínculos culturais com a pátria de origem e com o propósito de fortalecer sua identidade étnica, os grupos nazistas no sul do Brasil realizavam encontros, reuniões e exigiam a publicação de seus artigos em jornais e boletins dirigidos por teuto-brasileiros. Isso acontecia praticamente em todas as localidades onde residiam alemães. (LUVIZOTTO, 2009, p. 82)

A simpatia dos alemães do sul brasileiro para com os ideais nacional-socialistas, vinha de um sentimento de pertencimento e de que eles não seriam esquecidos. Conforme Luvizotto (2009, p. 82) “a ideia de que eles nunca foram esquecidos pela pátria mãe, mesmo estando além do oceano e que os planos nazistas se estendiam às necessidades daqueles que se estabeleceram aqui. ”

Os filhos de alemães natos, teuto-brasileiros, desde muito jovens eram inseridos nesse contexto e sentimento de pertencimento, porém se depararam com uma questão desagradável. O partido nazista não aceitava teutos, e assim não eram considerados parte da Alemanha. Essa rejeição por parte do partido, aproximou os teutos ao Integralismo, e para compreender a razão que os levou a aderirem a tal ideologia, devemos primeiro, entender o que é e como surgiu o integralismo no Brasil.

O integralismo iniciou-se na década de 1930, quando Plínio Salgado, um escritor e jornalista brasileiro, fundou o movimento (e também o partido Ação Integralista), tendo como inspiração o fascismo italiano e o nazismo alemão. Era um movimento de caráter ultraconservador, nacionalista e de extrema direita, no qual defendia a ideia de que o Estado deveria ter o poder centralizado em suas mãos para poder proteger os valores brasileiros e garantir os interesses nacionais.

Assim como os nazistas tinham como símbolo a suástica, os integralistas adotaram a sigma, que é um símbolo matemático que significa somatória, e por sua vez era usada pelos membros da Ação Integralista, nome do partido que tinha como base o integralismo, com o sentido de somar mais adeptos à sua corrente. Tendo ainda como inspiração os nazistas, os membros do partido integralista usavam uniformes militares verdes e tinham uma palavra de saudação, “*anauê*”<sup>4</sup>.

Os adeptos ao integralismo foram aumentando de forma surpreendente, e parte dos adeptos eram os teutos, que não eram aceitos no partido nazista.

Como os grupos nazistas oficialmente só podiam aceitar cidadãos alemães, a adesão ao integralismo se explica de duas maneiras básicas: havia uma íntima colaboração entre integralismo e nazismo, assim que o primeiro praticamente servia de disfarce para o segundo ou os teuto-brasileiros não eram capazes de distingui-los e acreditavam que não havia diferenças entre ambos, aderindo à mesmo. (GERTZ, 1987, p. 114)

---

<sup>4</sup> Anauê era uma expressão adotada pela Ação Integralista Brasileira que foi usada como saudação entre os membros do partido, semelhante as saudações utilizadas pelos fascistas italianos e nazistas alemães.

Em 1934, muitos núcleos integralistas organizaram-se no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, e foram bem aceitos nos municípios de colonização alemã, e no mesmo ano, Gertz (1987, p. 113) afirma que “constavam 81 nomes alemães num total de 161 chefes de núcleos locais.”

Já em 1936, ocorreram eleições municipais no estado de Santa Catarina, e a Ação Integralista saiu vencedora na maioria dos municípios de caráter colonial, e sobre essa vitória, o governador do estado Nereu Ramos, respondeu a um jornalista:

Quero explicar-lhes a vitória do integralismo ou melhor, do hitlerismo [...] eu disse hitlerismo, porque ali o fenômeno do integralismo não se apresenta com as mesmas características que nos demais estados da federação. Em todos os municípios que o integralismo venceu, predomina o elemento alemão. A bandeira não é Plínio Salgado, mas sim Hitler. (GERTZ, 1987, p. 112)

Percebe-se então a grande inspiração que o nazismo e o fascismo eram para o integralismo, seus adeptos viam como uma extensão de tais correntes, com isso emergiu a ideia de uma possível colaboração entre tais partidos. Segundo Edgard Carone:

[...] houve estreita colaboração entre integralismo e nacional-socialismo. Esta colaboração pode ser constatada no fato de que, enquanto a AIB não estava proibida e agia publicamente, se editava um jornal integralista em língua alemã em Santa Catarina (Blumenauer Zeitung), os integralistas realizaram uma cerimônia em memória de Hindenburg, realizaram-se palestras sobre racismo alemão e integralismo, escritos integralistas foram traduzidos para o alemão. (CARONE, 1976, p.211)

Além disso, estudos apontam que o chefe nazista no Rio Grande do Sul, Walter Hornig mantinha relações com integralistas e por vezes eram combinadas medidas e táticas políticas em conjunto. Também é importante abordar que os integralistas assim como seus inspiradores, eram antissemitas, atacavam e tinham como inimigo o comunismo soviético, além de se colocarem contra a democracia liberal dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Apesar de toda inspiração e influência que o nazismo exercia sobre o integralismo, o movimento integralista não tinha tanta importância para seus inspiradores, eles viam a corrente brasileira como uma imitação barata do nacional-socialismo. O NSDAP publicou em sua revista, Deutsches Wollen, em 30 de agosto de 1935, um artigo que vinha intitulado como “O perigo do integralismo”. Sobre isso, Ana Maria Dietrich (2010, p. 212) discorre que o integralismo, “era apontado como perigoso, e ainda mais, como algo fora da normalidade. ”

Os nazistas não consideravam o movimento integralista como uma extensão do seu próprio, pois além de considerarem uma clara imitação, participar do mesmo infringia um dos princípios do nacional-socialismo no exterior. O princípio se baseava em se manter neutro com relação a política interna do país que o acolheu e não divulgar aos estrangeiros, seus ideais, além disso, a questão racial era outro ponto de grande peso para os nazistas serem contra o integralismo, pois os integralistas tinham uma visão diferenciada quanto a isso.

[...] os integralistas visariam criar o Lusotum (espírito de ser luso) e utilizariam da mistura de raça com os europeus brancos para diminuir a porcentagem de negros e índios da população brasileira. O resultado seria então uma melhora da raça lusitana, na qual, porém, não se desejava ter sangue negro e sangue indígena. (DIETRICH, 2010, p.213)

Em 1937 aconteciam os preparativos para o golpe que originaria o Estado Novo de Getúlio Vargas. Vários membros da AIB se entusiasmaram com a ideia e criaram a expectativa de crescer mais ainda no cenário político brasileiro, porém Vargas colocou o movimento integralista na ilegalidade, assim como fez com vários outros. Tomou atitudes que o afastaram do bom relacionamento que tinha com a Alemanha, o que difere das ações anteriores do presidente da época.

Importante lembrar que, durante o governo de Getúlio Vargas, na década de 1930, as relações entre Brasil e Alemanha eram amigáveis, no ano de 1934 o percentual de importações procedentes da Alemanha era de 20,44% e esse número fora aumentando gradualmente, no final desse governo o percentual batia o 24,99%. As boas relações econômicas significavam, por sua vez, melhorias nas relações políticas entre ambos os países e sobre tais fatos, Ana Maria Dietrich destaca que:

As relações amigáveis de Getúlio Vargas e Hitler interessavam prioritariamente pelas questões comerciais, leia-se tratados de exportação e importação, nos quais a Alemanha figurava como um importante comprador das matérias-primas brasileiras, em especial o café e o algodão. (DIETRICH, 2010, p. 119)

Isso não agradava muito outro parceiro comercial e político do Brasil. Monica Velloso Azevedo (2010, p.5) relata que “a penetração da indústria alemã no Brasil e as exportações brasileiras para a Alemanha, desde cedo, desencadearam a preocupação norte-americana.”

Vargas permitiu a existência do partido nazista até 1938. A proibição se deu por motivos relacionados às políticas internas do governo de Vargas.

Se o partido continuasse funcionando, poderia haver confronto com o projeto de gestão do Estado Novo, que previa a proibição de atividades políticas. Minorias estrangeiras e suas propostas políticas ditas “exóticas” prejudicariam a construção da identidade nacional brasileira. (DIETRICH, 2010, p. 179)

As relações de Vargas com o governo de Hitler romperam-se de vez no ano de 1942, um caminho que já era formado devido a pressão estadunidense sobre o Brasil, e devido aos ataques alemães às embarcações brasileiras. O Brasil se aliou aos Estados Unidos e os Aliados, e declarou guerra à Alemanha, e conseqüentemente ao Eixo. Com isso algumas medidas foram tomadas, como por exemplo, a proibição da língua alemã e a circulação de periódicos de cunho alemão em território brasileiro.

No capítulo seguinte será abordado o governo Vargas e suas ações em relação ao Nacional Socialismo, algumas demonstrações das ações do partido nazista no Brasil e a mentalidade difundida por este que perdura até os dias atuais.

### 3 PROIBIÇÃO E PERPETUAÇÃO

Como abordado no capítulo anterior, as relações entre o governo de Getúlio Vargas e de Adolf Hitler foram cortadas no ano de 1942, e assim, a embaixada alemã se retirou do Brasil com os vários diplomatas que aqui residiam. Além disso, a embaixada brasileira em solo alemão, também se retirou. Ana Maria Dietrich (2013, p.11) aborda que "com a retirada mútua das embaixadas, diversos alemães que ocupavam altas posições em empresas e instituições alemãs no Brasil, deixaram o país".

Além disso, o governo Vargas tomou medidas de cunho proibitivo em relação aos alemães que aqui residiam, principalmente, ao comunicar guerra ao Eixo, na Segunda Guerra Mundial.

Figura 6 – A proibição de falar idiomas dos países do Eixo



Fonte: HAMMES, 2018 apud Folha de Pomerana, n231, 2018.

Na imagem acima, tem-se uma placa que era obrigatoriamente colocada em locais públicos, na qual era exposto o impedimento da língua alemã, assim como a língua italiana e japonesa, que eram provenientes dos países que formavam o Eixo. Além desta, ocorreu, por exemplo, a proibição da circulação de periódicos alemães, a limitação da imigração alemã ao Brasil, onde ocorreram recusas de vistos para a entrada deles em território brasileiro, e o fechamento de instituições alemãs como clubes, escolas e lojas. Sobre isso, Ana Maria Dietrich discorre:

Vários alemães foram presos, identificados ou internados no Brasil. Em algumas cidades do Sul, houve quebra-quebra e saques de estabelecimentos alemães. A atenção do III Reich se voltou para estes alemães considerados injustiçados: uma extensa correspondência foi trocada, por intermédio da Embaixada da Espanha. Com a proibição de jornais de cunho nazista, tornou-se difícil a divulgação de eventos do partido e da Frente de Trabalho Alemã. Os partidários caracterizaram tal processo como uma campanha de perseguição ao Deutschtum (germanismo). (DIETRICH, 2013, p. 11)

Com tais acontecimentos, o governo alemão procurou repatriar os alemães que aqui estavam, e sobre isso Dietrich afirma que:

Para incentivá-los, havia compensações cambiais em marco alemão [...] A.O. tinha um serviço especial para organizar a volta de alemães que moravam no exterior, fornecendo, inclusive, verba para seu restabelecimento. (DIETRICH, 2013, p. 12)

Apesar de o governo alemão procurar reintegrar seus compatriotas do exterior, ele afirmava que era uma reintegração forçada, já que os mesmos vinham sofrendo uma forte campanha vexatória por parte do governo brasileiro, e além disso, atribua a culpa destes acontecimentos a mais dois outros indivíduos.

O governo alemão citava em seus relatórios que a “culpa” por tal mudança de política, justamente com os brasileiros, até então tão “amigáveis”, era dos americanos e judeus. Oswaldo Aranha, ministro das relações exteriores do Brasil na época, foi considerado nos relatórios como protetor dos EUA e inimigo da Alemanha. (DIETRICH, 2013, p. 13)

Mesmo com a proibição por parte do governo brasileiro, o Partido Nazista continuou em terras brasileiras, porém de forma discreta para que fosse despercebido aos olhos do Estado brasileiro.

Ao contrário do previsto, a proibição do partido não significou o rompimento total de suas atividades. Elas apenas foram rearranjadas, os líderes realocados, núcleos fechados, a propaganda feita de outra forma. O líder do partido, Hans Henning von Cossel, por exemplo, continuou no Brasil e foi transferido para a Embaixada Alemã do Rio de Janeiro como adido cultural.

As instruções de como as atividades deveriam ser reorganizadas vinham diretamente do Reich para Cossel, ainda considerado, em correspondência, como chefe do partido. (DIETRICH, 2013, p. 14)

Uma das artimanhas para que o partido continuasse existindo - mesmo com sua proibição - foi a Frente Alemã de Trabalho, que era uma instituição criada para substituir os sindicatos que também foram proibidos pelo governo, na qual foi usada como fachada para manter o funcionamento do partido. Com a perpetuação do partido, é cabível ressaltar que a hierarquização dentro dele, aqui no Brasil, seguia como exemplo o modelo do III Reich, e o modo como as células se organizavam seguiam um determinado padrão territorial, para que assim, acontecessem subdivisões para as reuniões entre os integrantes. Tais reuniões eram subdivididas por bairros da cidade e geralmente aconteciam em clubes.

Além do Sul do Brasil, o Sudeste, mais precisamente o estado de São Paulo, contou com uma expressiva quantidade de integrantes que formavam uma célula nazista. A célula de São Paulo trabalhava junto à célula do Paraná e os encontros entre os membros eram recorrentes.

**Figura 7 – Membros da Juventude Hitlerista em cidade do interior de São Paulo**



**FONTE:** Arquivo DEOPS-SP. Juventude Hitlerista. São Paulo

Segundo Dietrich (2013, p. 287), o Partido Nazista no Brasil não trabalhou sozinho. Com ele, algumas estruturas de ajuda se estabeleceram, assim como na Alemanha, por exemplo, a Associação de Mulheres Nazistas e a Juventude Hitlerista. Todas essas artimanhas buscavam atingir o máximo número de alemães que aqui residiam, para que os mesmos se alinhassem ao partido e sua ideologia.

Toda a perpetuação dos ideais nazista se deu por mais do que o imaginado, e com o passar do tempo, os ideais foram se modernizando e o nazismo *original* foi servindo como base para um novo movimento no Brasil, o neonazismo.

### 3.1 O neonazismo

Inicialmente é necessário compreender o que de fato é o Neonazismo. Tal movimento refere-se a uma forma contemporânea de movimento ou ideologia que busca ressuscitar e promover as crenças e os princípios do nazismo, que foram associados ao regime liderado por Adolf Hitler. É caracterizado pela adesão a ideias e valores extremistas, como supremacia branca, racismo, antissemitismo, xenofobia e totalitarismo. O Neonazismo surgiu na Europa após a derrota da Alemanha e ganhou relativa força durante a Guerra Fria; sobre isso Carlos Gustavo Nóbrega, discorre:

Para tanto, parte-se da tese de que os elementos do “novo nazismo” corresponderiam à própria ideologia nazista revigorada, visto que, no período da Guerra Fria até a queda do socialismo, ela sobreviveu, clandestinamente, e reapareceu no momento propício, influenciando e formando grupos neonazistas. A desconsideração deste fator pode levar a definições simplistas a respeito do que, realmente, significa o neonazismo. (NÓBREGA, 2003, p. 67)

Com o término da Guerra Fria, o Neonazismo persistiu como uma ideologia marginal e radical em muitos lugares, nos quais grupos Neonazistas continuaram a existir em vários países, e começaram a ganhar força. Nos anos 1960, o Neonazismo não foi tão proeminente como em anos posteriores, ainda não tinha forças como movimento e ou ideologia, mas vale ressaltar alguns casos isolados que aconteceram nesse período. Houve algumas manifestações e grupos que buscavam promover ideias e símbolos associados ao nazismo. Um exemplo notável foi o caso da União Mundial de Nacional-Socialistas, fundada por Colin Jordan, um dos precursores do neonazismo no Reino Unido, em 1962. Essa organização promovia ideais neonazistas, incluindo a supremacia branca e o antissemitismo, e tentou atrair seguidores por meio de discursos e panfletos.

**Figura 8 – Colin Jordan e sua esposa fazem a saudação nazista em Londres em 1965**



Fonte: <https://www.alamy.es/jan-11-1965-londres-inglaterra-reino-unido-colin-jordan-y-su-esposa-dan-el-saludo-nazi-despues-de-haber-pintado-de-negro-y-el-mismo-trato-de-nominar-a-si-mismo-como-el-candidato-por-el-movimiento-nacional-socialista-credito-de-la-imagen-keystone-pictures-zumapress-com-image63901214.html>.

Nos anos 1970, o Neonazismo continuou a existir como um movimento marginal e desorganizado em várias partes do mundo, mas já começava a ganhar mais atividades e movimentação. Na Europa, por exemplo, tiveram relatos de atividades neonazistas em países como Alemanha, França, Reino Unido e Suécia. Alguns grupos procuraram promover a ideologia do nazismo por meio de propaganda, discursos de ódio e algumas ações violentas.

Na Alemanha Ocidental, o Partido Nacional Democrático da Alemanha (NPD) ganhou certa relevância durante a década de 1970. Embora não se autodenominasse como neonazista, o partido tinha tendências de extrema-direita, promovendo ideias nacionalistas e ultranacionalistas, bem como o revisionismo histórico em relação ao Holocausto. O NPD encontrou alguma aceitação entre segmentos da população descontentes com o sistema político estabelecido, mas nunca alcançou um apoio significativo em nível nacional.

Na década de 80 o Neonazismo começou a ganhar uma força significativa, já que foi um período em que grupos e movimentos neonazistas ganharam mais visibilidade e tiveram um impacto maior em termos de atividades e influência.

Na Europa, dando foco a Alemanha, o movimento Neonazismo se tornou mais proeminente. Grupos como o Movimento Skinhead e a Frente Nacional Alemã

surgiram reavivando e promovendo ideias de supremacia branca, nacionalismo extremo e antissemitismo. Tais grupos ganharam destaque através de suas manifestações que incluíam atos de violência contra minorias étnicas, imigrantes, e suas tentativas de recrutamento para com jovens menos abastados, descontentes e de caráter rebelde. Na Alemanha, em particular, houve um aumento nas atividades de grupos neonazistas como o *Nationalsozialistischer Untergrund* (NSU) que perpetraram uma série de ataques violentos contra imigrantes e cometeram assassinatos entre 2000 e 2007. No Brasil, por sua vez, o movimento começou a ganhar espaço por meio dos Skinheads. Era um momento de mudança no cenário brasileiro, a sociedade se encontrava um tanto quanto fragilizada, passava pela redemocratização, abertura política, movimentos sindicais cresciam, entre outros, e com isso o movimento dos “carecas” ganhava espaço.

O primeiro grupo conhecido foi “os carecas do subúrbio”, que apresentava características parecidas com os grupos ingleses, como o nível socioeconômico ou a proveniência de áreas industriais. A grande maioria vinha das camadas baixas da sociedade. Os carecas do subúrbio tinham como ideais políticos o nacionalismo, união e fraternidade. (COSTA, 2000, p.75)

Porém, ao longo do tempo, o movimento dos skinheads no Brasil passou a assimilar os ideais nazistas junto de seus símbolos, assim tornando seu movimento, neonazista.

A suástica começou a aparecer nos fanzines produzidos pelos carecas e nos panfletos que circulavam nas manifestações, como se via na carta de apresentação do grupo, que exibia conteúdo racista, com ameaças aos nordestinos. As saudações nazistas e a disciplina da SS *Schutzstaffen* influenciaram o comportamento dos grupos que agiam como tropa de choque. (ANDRADE, 2013, p. 76)

Em meados dos anos 90, o movimento ganhava ainda mais força, os grupos promoviam discursos de ódio, intolerância racial e xenofobia, e buscavam recrutar ainda mais seguidores, em sua maioria jovens. Tal movimento estava relacionado a uma série de fatores, que incluía o aumento da migração de imigrantes, a instabilidade econômica e social, e a influência de ideologias extremistas vindas de outros países. Grupos como o *White Power* e o *Carecas do Brasil* ganharam notoriedade nesse período. Seus seguidores promoviam a supremacia branca, o antissemitismo e a violência contra minorias étnicas, especialmente afro-brasileiros,

imigrantes e nordestinos. Dessa forma, um outro problema surgiu com tais movimentos; a negação do Holocausto.

Assim como um espelho, quase tudo que ocorre no âmbito europeu reflete automaticamente no resto do mundo, e o Brasil não fica de fora. Referimo-nos aqui ao ressurgimento do antissemitismo contemporâneo, o qual vem chamando a atenção de estudiosos, pesquisadores e autoridades de diversas partes do mundo, atentos sobretudo às políticas engendradas por alguns setores da sociedade e que vêm contribuindo para a ampliação dos discursos de ódio e racismo, elementos centrais do antissemitismo. (REGUSA, 2023, p. 116)

Com isso, muitos indivíduos que são adeptos das ideias do Neonazismo têm se mostrado ativos em meio à sociedade. Um exemplo claro disso aconteceu no Estado de Santa Catarina, Sul do Brasil, quando no ano de 2014, dois jovens colaram pelas cidades, cartazes - assinado por uma entidade que se denomina White Front - com a foto de Adolf Hitler.

**Figura 9 – Cartazes espalhados por adeptos do Neonazismo em cidade do estado de Santa Carina, no Sul do Brasil**



Fonte: Diário Catarinense, 2014, p.1.

É importante ressaltar que o último governo brasileiro, no qual tinha Jair Messias Bolsonaro como seu presidente, acabou por provocar uma grande onda em relação a extrema direita. Muitos eleitores se diziam adeptos a isso, e discursos de ódio que caminhavam lado a lado ao Neonazismo foram normalizados, e, além disso, alguns atos de pessoas que integravam o próprio governo se mostraram simpatizantes das práticas nazistas. Roberto Alvim, ex-secretário especial da Cultura fez um discurso que fora televisionado, e ele plagiava um discurso de Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Hitler, durante o Governo Nazista.

Com o objetivo de falar sobre arte e nacionalismo, o vídeo apresenta uma série de elementos, os quais dão indícios de que o discurso foi plagiado do ex-ministro da propaganda nazista Joseph Goebbels (1897-1945). Claramente caricaturizado, Alvim parafraseou Goebbels, enquanto ao fundo tocava o compositor favorito de Adolf Hitler, uma ópera composta por Richard Wagner. A Cruz de Caravaca à direita do vídeo também remete à Cruz de Lorena, na França, devido à semelhança, muito embora pertençam a diferentes contextos. (REGUSA, 2023, p. 123)

**Figura 10 – Roberto Alvim durante seu discurso em comparação a Joseph Goebbels, durante um também discurso**



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/01/um-ano-apos-video-com-discurso-nazista-alvim-prepara-um-novo-trabalho.shtml>

Atos como esse praticados pelo antigo governo deram margem para uma certa normalização em relação aos atos e discursos daqueles adeptos ao Neonazismo. Além disso, cabe ressaltar que a maioria das notícias relacionadas a atos Neonazistas no Brasil acontecem em sua grande maioria nos estados do Sul do Brasil. Podemos encarar o Neonazismo como a face do Nazismo no mundo atual. Minorias perseguidas pelos Nazistas na década de 1940, como os judeus, ainda continuam sendo alvo, agora por parte dos Neonazistas, mas junto a elas, outras minorias se tornaram alvos das perseguições, como por exemplo, os imigrantes, os negros e os indígenas. Essa crescente onda de ódio perpetua por vários países dentro e fora da Europa, e formam um quadro preocupante de adeptos as ideologias

supremacistas, além de disseminarem o discurso negacionista como fazem ao negarem a existência de um dos maiores genocídios da história, o Holocausto.

Além disso, a preocupação para com o crescimento do Neonazismo mundo a fora se dá pelo fato de os adeptos serem adolescentes e jovens adultos que por meio da internet se tornam alvos fáceis de serem doutrinados pelas células Neonazistas, além de serem mais vulneráveis, pois ainda estão em processo de formação de sua opinião crítica.

As consequências e danos relacionados a tal movimento e sua doutrinação aumentam ainda mais a preocupação da sociedade contemporânea. Exemplos de tais consequências foram noticiados pelo site da BBC, como por exemplo as passeatas como a que aconteceu em Charlottesville, nos Estados Unidos da América, em 2017, nas quais centenas de pessoas marcharam com tochas e bandeiras com suásticas contra negros, imigrantes, homossexuais e judeus; ataques diretos a imigrantes como o que aconteceu em um bar na Alemanha, no início de 2020, no qual os frequentadores turcos foram atacados por alemães que faziam parte de uma célula Neonazista, os ataques às escolas, onde símbolos nazistas foram marcados nas paredes como fora noticiado pelo site da UOL, entre outros.

Com isso, é notório que a violência extrema, a propagação de discursos de ódio, as desinformações, as falsas propagandas e a ameaça à democracia fazem com que a sociedade atual se encontre cercada por um antigo fantasma advindo do Nazismo de Hitler, que em sua época transformou o mundo em um grande império de terror, e hoje, caminha para um caminho parecido, ainda que de uma forma mais silenciosa e sorrateira.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil foi o país com a maior célula Nazista fora da Europa, além disso, a perpetuação dos ideais Nazifascistas pelo território sul do país, assim como a instalação do Partido Nazista propriamente dito, deu-se inicialmente, devido a essa parte do país ter uma grande concentração de imigrantes alemães que preservavam suas raízes de uma maneira muito contundente e isso se mostrou mais propício aos olhos dos alemães provenientes do Partido Nacional Socialista de Hitler na Alemanha.

Além disso, os indivíduos que não eram aceitos dentro do partido, por não serem considerados “totalmente alemães”, mas que tinham assimilado os ideais de forma intensa, acabaram se filiando ao Partido Integralista Brasileiro que tinha o Partido Nazista como inspiração.

A ideologia difundida pelo Partido Nazista continuou firme mesmo com o passar do tempo e, ao longo dos anos, ganhou uma nova face, fora se modernizando até a atualidade, onde o Neonazismo causa preocupação por apresentar um considerável número de adeptos e também pelos atos que aqueles que compartilham de suas ideias vem realizando contra minorias como citado nesta monografia.

A pesquisa teve como objetivo compreender como os ideais Nazifascistas se expandiram pelo sul brasileiro a ponto de acumular milhares de adeptos que acabaram por formar a maior célula Nazista fora da Europa e, com isso, entender como esses ideais permaneceram ao longo do tempo, como se modificaram para permanecerem na atualidade, e como isso vem impactando a sociedade atual.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. I. Trajetória da extrema direita no Brasil: integralismo, neonazismo e revisionismo histórico (1930-2012). In: GRUPO DE ESTUDOS DE POLITICA DA AMÉRICA LATINA – GEPAL 13., 2013, Londrina-PR. Disponível em: [https://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v6\\_gulherme\\_GIX.pdf](https://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v6_gulherme_GIX.pdf). Acesso em: 15 abr. 2023.

BBC NEWS. **Charlottesville**: supremacistas brancos e grupos antirracismo entram em confronto. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40913908>. Acesso em: 28 set. 2023.

BRAUN. F. K. **História da imigração alemã**. Porto Alegre: Constoli Soluções Gráficas. 2010. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=N5SGMsJEN7sC&pg=PA17&lpg=PA17&dq=O+Brasil+precisava+ocupar+a+região+sul,+pouco+explorada+até+o+século+XIX,+devido+à+dificuldade+de+acesso,+sobretudo+o+litoral.+A+região+próxima+as+colônias+espanholas,+corria+o+risco+de+ser+invadida+pelos+castelhanos.+braun&source=bl&ots=fUSyfrkBrp&sig=ACfU3U0EW4JrGdlp6-LRFqxaDk2JJKgiiA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiXleKluqCCAxWEPrkGHbz2BH8Q6AF6BAhQEAl#v=onepage&q=O%20Brasil%20precisava%20ocupar%20a%20região%20sul%2C%20pouco%20explorada%20até%20o%20século%20XIX%2C%20devido%20à%20dificuldade%20de%20acesso%2C%20sobretudo%20o%20litoral.%20A%20região%20próxima%20as%20colônias%20espanholas%2C%20corria%20o%20risco%20de%20ser%20invadida%20pelos%20castelhanos.%20braun&f=false>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRITO; SOUSA; SILVA. R. J. J. Fascismo e Neofascismo: Da tragédia a farsa tropical. In **GRUPO DE ESTUDOS-GRAMSCI**. 2013. São Paulo-SP. Disponível em: <http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/201982914522.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CAETANO. T. L. F. Mein Kampf e o ideário nazista. Consilium: **Revista Eletrônica de Direito**, Brasília, n. 4, v. 1, p 1-18., 2010. Disponível em: [https://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/consilium\\_04\\_01.pdf](https://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/consilium_04_01.pdf). Acesso em: 27 abr. 2023.

CARONE, E. **O Estado Novo 1937-1945**. Porto Alegre: Editora Difel, 1977.

COSTA, M. R. C. **Carecas do Subúrbio**: Caminhos para o nomadismo moderno. São Paulo: Musa, 2000.

DIETRICH, A. M. **Nazismo Tropical? O partido Nazista no Brasil**. 2007, 301 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. DOI <https://doi.org/10.11606/T.8.2007.tde-10072007-113709>. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10072007-113709/pt-br.php>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GERTZ, R. **O Fascismo no Sul do Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

LUVIZOTTO, C. K. **Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul**. São Paulo: Editora Unesp. 2009.

Disponível em: <https://books.scielo.org/id/kkf5v/pdf/luvizotto-9788579830082-07.pdf>.

Acesso em: 25 mar. 2023.

NÓBREGA, C. G. Neonazismo: Nova roupagem para um velho problema.

**Akrópolis** - Revista de Ciências Humanas Unipar, Curitiba, v.11. n.2, p 1, 2003.

Disponível em:

<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/download/333/300>.

Acesso em: 27 abr. 2023.

PEREIRA, C. M. As transformações geopolíticas e o pensamento Nazista na Segunda Guerra Mundial: as perseguições aos ciganos (1939–1945). **Temporalidades** -

Revista de História UFMG, Belo Horizonte, v. 12. n. 3, p 1-19., 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/download/21746/23090/86690>. Acesso: 24 abr. 2023.

PORTO; SILVA. R. M., Tratado de Versalhes: Sanções para a paz? **Revista História e Parceiros**, Rio de Janeiro, v.1. n.1, p 1-11., 2019. Disponível

em:[https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1570572708\\_ARQUIVO\\_35278e3dd24756a6c85c9331993c1d65.pdf](https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1570572708_ARQUIVO_35278e3dd24756a6c85c9331993c1d65.pdf). Acesso em: 27

mar. 2023

RAGUSA, H. Expressões antidemocráticas da Extrema-Direita na conjuntura brasileira atual: Neonazismo, negação do Holocausto e Antissemitismo. **Entropia**, Rio de Janeiro, v.7. n.12., 2023. Disponível em:

<https://entropia.slg.br/index.php/entropia/article/view/463/505>. Acesso em: 28 mar.

2023

SONDHAUS, L. **A Primeira Guerra Mundial - História Completa**. Editora Contexto, 2013.